



## Ano Novo, vida nova.

E o novo ano em Montalegre traz sempre um cheirinho a chouriça e demais mimos saídos do porco e que feira do fumeiro de Montalegre dá a conhecer ao país e ao mundo. Os 91 produtores saídos do universo dos mais de 150 inscritos são os obreiros da feira. No cesto ou cabaz onde se guardam os mimos ou bocados que vão para além da capacidade do escaparate de cada um dos stands há chouriças, salpicões, chouriços de abóbora a que outros chamam azedos, farinheiras, sangueiras, pés, pernis, pás, costelas, assaduras na banha, queixadas, peitos e outras delícias que a vertente gourmet ou cozinha de chef em versão mais popular e menos atrevida dá para exibir.

Do tecto saem presuntos e pás feitas estalactites da melhor espécie.

Compotas, licores, mel, pão, castanhas piladas têm cabidela na montra da feira.

São produtos que a terra vai dando em abundância.

Muito folclore e animação à volta das concertinas, gaitas de fole, cantares ao desafio etc... dão cor e vida à Feira do Fumeiro.

O frio quer lareira e reclama um copo ou uma feijoada mais pesada servida no recinto da feira. Cá fora, nos restaurantes da vila e arredores há bom cozido, vitela barrosã, ou um arroz de chouriça e grelos sempre de comer e chorar por mais.

A Feira é e será sempre isto.

A alegria estampada no rosto dos barrosões por verem tanta gente a gastar da sua terra.

E a forma como recebem os visitantes é a certeza de que para o ano haverá mais.

---

**Montalegre, Janeiro de 2017**

O Presidente da Câmara

**Manuel Orlando Fernandes Alves**

---